

necro supurativa, contribuíram para a *causa mortis* do animal por choque séptico. O prolapso uterino possui causas variadas como: atonia uterina, flacidez do ligamento mesovariano, fetos grandes, separação incompleta das membranas placentárias ou contrações uterinas excessivas. Na literatura, animais apresentando prolapso superior a seis horas acabam apresentando sinais de choque séptico ou hipovolêmico, mesmo que não haja a ruptura do ligamento e vasos ovarianos, tornando-se, portanto, uma afecção de caráter emergencial. A gestação ectópica e os defeitos de desenvolvimento são fenômenos raros, cujos sinais clínicos são de graus variados ou ausentes, podendo aparecer também apenas como baixa fertilidade.

Palavras-chave: Agenesia ovariana. Aplasia uterina. Ducto paramesonérfico. Felinos, fêmea. Mumificação.

REINCIDÊNCIA DE HISTEROCELE INGUINAL GRAVÍDICA EM CADELA – RELATO DE CASO

SILVA-JUNIOR, E. R.1; NAKAZATO, N. G.1; SOUZA, A. K.2; CAMPOS, G. A.1; PINTO, B. M.3; PRESTES, N. C.1

1 UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

2 UEL, Londrina, PR, Brasil.

3 Profissional autônomo.

E-mail: edjalma.vet@hotmail.com.

A histerocele consiste em presença do útero, ou de parte dele, como conteúdo herniado. Pode ser classificada em histerocele inguinal, umbilical e mais raramente diafragmática. Obedece também aos mesmos princípios de classificação das hérnias, que devem conter: anel herniário, conteúdo herniário e saco herniário, podendo ser de origem genética ou adquirida. O presente trabalho descreve o caso clínico-cirúrgico de uma cadela, da raça Pinscher, com 6 anos de idade e histórico recorrente de gestação com aparecimento de hérnia, que foi atendida pelo Serviço de Reprodução Animal e Obstetrícia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Botucatu-SP. De acordo com o tutor, o aparecimento da hérnia era esporádico, e logo desaparecia. Relatou ainda que durante a sua primeira gestação não ocorreram problemas, apesar de, em alguns momentos, o útero protruir na hérnia. Após a anamnese foram realizados os exames complementares: ultrassonografia (US), radiografia (Rx) e exames laboratoriais, com o intuito de diagnóstico e tratamento rápidos, uma vez que é considerada uma enfermidade de caráter emergencial. A US revelou a presença de um feto com aproximadamente 30 dias e no Rx observou-se presença de estrutura radiopaca de 2,4cm, compatível com feto e útero encarcerado. Os exames laboratoriais se apresentaram sem alterações graves, mas com discreta azotemia, linfopenia e eosinopenia, que podem ser sinais de desidratação. Foi realizada a laparotomia, com acesso pela hérnia, para herniorrafia e ovário-histerectomia (OHE). Após a cirurgia, foi instituído o tratamento com cefalexina (30 mg/kg/BID/dez dias), meloxicam (0,1 mg/kg/SID/três dias), dipirona (25 mg/kg/BID/três dias), tramal (2,5 mg/kg/TID/três dias) e curativos tópicos com iopodivona BID. A histerocele inguinal gravídica (HIG) é uma afecção de ocorrência rara, que geralmente acomete cadelas de pequeno porte. Trata-se de uma afecção emergencial, pois o útero encarcerado pode levar o animal a um quadro sistêmico, que poderia ser confundido com sinais da síndrome abdominal aguda. O tratamento de eleição para esses casos é a OHE. Pode-se concluir que, nos casos de HIG, o tratamento aqui instituído foi eficiente e deve-se optar pela cirurgia, uma vez que a gestação poderá se tornar de alto risco à gestante.

Palavras-chave: Cães, fêmea. Gestação. Obstetrícia. Patologia. Útero.

A INFLUÊNCIA DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NAS CARACTERÍSTICAS MORFOFUNCIONAIS DOS ESPERMATOZOIDES CANINOS

ANGRIMANI, D. S. R.1; BRITO, M. M.1; RUI, B. R.1; ABREU, R. A.1; FLORES, R. B.1; NICHI, M. 1; VANNUCCHI, C. I.1.

1 Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: angrimani@gmail.com.

A senescência canina é atualmente um foco de pesquisa na Medicina Veterinária. Dentre as afecções desse período, a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é um ponto de destaque. Os sinais clínicos mais frequentes da doença são constipação, disúria, hematúria e hematospermia. Ademais, as alterações prostáticas e o envelhecimento desencadeiam o estresse oxidativo local, podendo acarretar danos aos espermatozoides. Entretanto, os efeitos da HPB na qualidade seminal de cães doentes ainda não foram totalmente elucidados. O presente trabalho foi delineado para avaliar as características morfofuncionais dos espermatozoides em cães com HPB. Para tal, foram selecionados dez cães não castrados, de raças e idades (5-13 anos) variadas. Os grupos experimentais foram constituídos de cães com HPB (n=5) e cães isentos da doença (Controle - n=5). Foram realizadas três coletas seminais, com intervalos de trinta dias. Quinze

amostras foram coletadas por grupo. As amostras foram avaliadas quanto à motilidade espermática, vigor espermático, análise computadorizada do sêmen (CASA), concentração e morfologia espermática. Ainda, foram avaliadas a permeabilidade da membrana plasmática (coloração de eosina/nigrosina), integridade acrossomal (coloração de fast green/rosa bengala), integridade de DNA espermático (coloração de azul de toluidina) e atividade mitocondrial (coloração de 3,3'-diaminobenzidina). Os valores encontrados foram analisados pelo teste t Student ($p \leq 0,05$). O grupo HPB apresentou porcentagens superiores de defeitos morfológicos (8,7±3%), média atividade mitocondrial (11,6±1,5%) e amplitude de deslocamento lateral da cabeça do espermatozoide (6,12±0,3%), em relação ao controle (2±0,3%; 7±1,5%; 4,6±12,4%, respectivamente). Contudo, a integridade de DNA espermático foi inferior no grupo HPB (79,2±6,4%), em comparação ao controle (95,7±1,8%). As outras variáveis não apresentaram diferença significativa. Com base nos resultados obtidos, observou-se que a HPB determina efeito deletério na qualidade seminal de cães, podendo ser justificado pelo estresse oxidativo local decorrente da HPB. O padrão de movimentação espermático no grupo HPB revela possível capacitação espermática prematura, decorrente do acúmulo de espécies reativas ao oxigênio geradas pelo estresse oxidativo. Assim, a avaliação seminal acurada de cães com HPB é essencial para a certificação do seu potencial reprodutor. **Apoio:** FAPESP 2013/25966-5 e 2015/05419-5.

Palavras-chave: Hiperplasia prostática benigna. Cães.

ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS NA PRÓSTATA E TESTÍCULOS DE CÃES ACOMETIDOS POR HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA E TRATADOS COM FINASTERIDA

ANGRIMANI, D. S. R.1; BRITO, M. M.1; ABREU, R. A.1; ALMEIDA, L. L.1; NICHI, M.1; VANNUCCHI, C. I.1.

1 Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: angrimani@gmail.com.

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é a afecção mais comum na senescência canina. O tratamento de escolha para a HPB é a orquiectomia; contudo, esta não é opção para cães reprodutores. Assim, a terapia com finasterida é considerada uma alternativa. Entretanto, ainda há poucos estudos avaliando a influência do emprego da finasterida na vascularização da próstata e testículos de cães. O presente trabalho foi delineado para avaliar os efeitos do tratamento com finasterida nas variáveis vasculares e hemodinâmicas da próstata e testículos de cães acometidos pela HPB. Para tal, foram selecionados dez cães de raças e idades (5-13 anos) variadas. Os grupos experimentais foram constituídos de cães acometidos pela HPB (n=5) e cães com HPB e tratados com finasterida (HPB+F - n=5). Três avaliações foram realizadas, com intervalo mensal entre elas (Dia 0 - início do tratamento com finasterida, 30 dias e 60 dias). Foi realizada a ultrassonografia em modo-B para mensuração do volume da próstata e testículos. Com a ultrassonografia Doppler colorido, foi avaliado o escore de vascularização da próstata (1-3). O perfil hemodinâmico das artérias prostática e testicular foi mensurado com o Doppler espectral. Os dados foram analisados com o emprego do teste t de Student ($p \leq 0,05$). No dia 60, o volume da próstata foi superior no grupo HPB (68,8±9,7 cm³) em comparação ao HBP+F (42,5±12,3 cm³). Além disso, o escore de vascularização no dia 60 foi maior no grupo HPB (2,4±0,2) em relação ao grupo HPB+F (1,6±0,2). Na análise por Doppler espectral, foi observado maior índice de pulsatilidade da artéria testicular no grupo HPB (2,1±0,2) em relação ao HPB+F (1,9±0,1). Os demais índices hemodinâmicos não apresentaram diferença significativa. Assim, a terapia com finasterida reduziu o volume da próstata após 60 dias de tratamento e, simultaneamente, promoveu a redução da angiogênese provocada pela HBP. Ainda, a terapia com finasterida reduziu o índice de pulsatilidade da artéria testicular; portanto, é capaz de reduzir a eficiência da espermatogênese. Em conclusão, o período de tratamento (dois meses) com finasterida promoveu redução do volume e vascularização da próstata. Ainda, a terapia está possivelmente associada à regulação da homeostase vascular dos testículos, sugerindo a análise do índice de pulsatilidade como possível marcador para prognóstico da HPB em cães. **Apoio:** FAPESP 2013/25966-5 e 2015/05419-5. **Palavras-chave:** Próstata e Testículos. Hiperplasia prostática benigna. Finasterida, tratamento. Cães.